

Brasil reafirma liderança no controle do tabaco

O Brasil conseguiu uma vitória na Conferência das Partes (COP), que aconteceu em Genebra, na Suíça, entre os dias 06 e 17 de fevereiro, reunindo autoridades de mais de 100 países que ratificaram a Convenção para o Controle do Tabaco (Convenção Quadro). Apoiado por outros grandes países produtores de tabaco, obteve a aprovação da proposta de se criar um grupo de estudos sobre projetos para diversificação da produção agrícola de fumo. Países como Brasil, Índia e China, junto a organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura e o Banco Mundial, entre outras, mapearão experiências bem sucedidas de diversificação de culturas.

A política intersetorial de controle do tabaco adotada pelo Brasil também foi reconhecida publicamente durante a primeira sessão da COP. Hoje o país conta com uma comissão interministerial, composta por onze ministérios, na qual o INCA desempenha o papel de Secretaria Executiva. "Este reconhecimento serve para reafirmar a posição de liderança que nosso país possui na área de controle do tabaco", afirmou Tânia Cavalcante, chefe da Divisão de Controle do Tabagismo da Conprev. Considerada entidade máxima da Convenção, a COP tem como principal objetivo apoiar os países na implementação das medidas previstas pelos princípios e artigos da Convenção. Também tem a função de monitorar essas medidas e avaliar seu impacto em relação ao alcance dos objetivos do tratado.

Na primeira sessão da Conferência foram definidas medidas práticas para viabilizar a implementação da Convenção, tais como regulamentos procedimentais, o perfil da Secretaria, regras de financiamento, entre outras. A Secretaria da COP terá um papel importante, pois articulará medidas operacionais, administrativas e técnicas para orientar a implantação do tratado pelos países que o ratificaram. O órgão também sensibilizará e mobilizará potenciais doadores de recursos e auxiliará as partes na obtenção de financiamentos. Ainda na sessão, os países definiram quais medidas serão consideradas diretrizes e quais serão protocolos. "Dois artigos da Convenção foram eleitos como prioritários para serem detalhados como diretrizes. Um é sobre a implementação de medidas de proteção contra o tabagismo passivo e outro aborda a regulação dos produtos do tabaco", disse Tânia. O Brasil, apesar de só ter ratificado a Convenção em outubro de 2005, já prepara um relatório sobre a situação do controle do tabaco no país para encaminhar à Secretaria da COP, uma vez que já adota a grande maioria das medidas previstas no tratado.



Carta ao Leitor

Fazer parte do grupo de países que participa da Convenção para o Controle do Tabaco é ao mesmo tempo uma grande vitória e um desafio para o Brasil - principalmente para o INCA, que é responsável pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção. Além disso, o Instituto, por meio da Divisão de Controle de Tabagismo da Conprev, é quem estabelece as diretrizes e ações para o controle do tabagismo do país.

Trabalhamos durante vários meses para conseguirmos que o Senado ratificasse a Convenção em outubro de 2005 e, dessa forma, fazermos parte desse importante instrumento de saúde pública. Todo esse esforço foi compensado. No mês de fevereiro, participamos da Conferência das Partes: primeira reunião para discutir as políticas a serem adotadas pelos países participantes com vistas à redução do tabagismo.

Tivemos um papel de destaque no encontro, pois conseguimos aprovar a proposta de criar um grupo de estudos sobre diversificação da cultura do fumo, atendendo aos anseios de nossos fumicultores. Também nos destacamos com uma delegação composta por representantes de diversos ministérios, como Saúde, Relações Exteriores, Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da Fazenda, entre outros. Fico muito feliz em ver nosso trabalho reconhecido e orgulhoso por contribuímos com o enfrentamento desse grave problema de saúde pública.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

O QUE É A CONVENÇÃO QUADRO PARA O CONTROLE DO TABACO?
É um tratado internacional de saúde pública, aprovado em outubro de 2005, que pretende frear a epidemia do tabagismo.

O nome dele é trabalho

Cristóvão Almeida, um dos funcionários mais antigos do HC III, usa seus conhecimentos para ajudar a unidade a administrar seus recursos

"Dedicação e muito amor pela instituição". Na opinião de Cristóvão Costa de Almeida, estas são as palavras que resumem a sua trajetória de trabalho no INCA. A história dele confunde-se com a do antigo Hospital Luisa Gomes de Lemos, hoje HC III. Cristóvão trabalhava para a empresa responsável pela construção do hospital, que, de início, pertenceu à Fundação das Pioneiras Sociais, fundada pela ex-primeira dama Sarah Kubitschek. Por ter participado das obras de construção, Cristóvão acumulou conhecimentos sobre o hospital e acabou sendo convidado pelas Pioneiras, em 1980, a fazer parte do quadro funcional.

Cristóvão conta que, assim que foi contratado, fundou os serviços de Almoxarifado e Manutenção, setor onde permaneceu como chefe até janeiro deste ano, quando passou a responder diretamente à Direção da unidade. Desde então, ele é responsável pelo levantamento do patrimônio do HC III.

Nestes anos de dedicação ao INCA, Cristóvão tem como recordação mais marcante o auxílio que prestou aos bombeiros e equipes de salvamento quando ocorreram dois deslizamentos de terra no Morro dos Macacos, que faz divisa com a área da unidade. "No primeiro

acidente, morreram algumas pessoas, mas a terra não chegou a invadir o hospital", conta. Mas, no segundo, a terra desceu a encosta, entrou e destruiu a creche que existia no HC III. Para ele, esta foi a maior perda do incidente, visto que, desta vez, não houve vítimas fatais.

Nas horas livres, Cristóvão gosta de ouvir músicas românticas, em especial as do cantor Julio Iglesias. Simpatizante de outros gêneros musicais, ele enfatiza: "quem não gosta de música não gosta de nada". E ainda dá o recado: "gosto de trabalhar sempre. Quando estou de folga, também trabalho. Dou até orientação pelo celular", diz.

A história do funcionário confunde-se com a do hospital



Grupo de teatro fala com descontração sobre AIDS

Nos dias 21 e 22 de fevereiro, aconteceu no INCA a campanha para a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). Promovida pela Divisão de Saúde do Trabalhador da Coordenação de Recursos Humanos e pela Divisão de Comunicação Social, em parceria com a ONG ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS), a mobilização levou ao Instituto esquetes teatrais para o público que circulava pelas unidades hospitalares.

Com muita música, alegria e descontração, os atores chamaram a atenção dos que assistiam à peça sobre a importância do uso de preservativos, como forma de se proteger contra doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. No final da apresentação foram distribuídos camisinhas e folhetos educativos.



O público das unidades hospitalares do INCA recebeu informações sobre a doença por meio de um esquete teatral

Atualização Científica no HC IV

No dia 13 de março, o HC IV retomou as atividades de Atualização Científica. O evento é direcionado aos profissionais de saúde do hospital e tem como objetivo fomentar a discussão de temas relevantes em cuidados paliativos. *Infecção em cuidados paliativos - III módulo - infecção nas vias urinárias, Depressão em cuidados paliativos e Fratura patológica* foram os assuntos abordados no primeiro encontro. As reuniões acontecerão uma vez por mês no auditório José Alberto Pastana Santos, no Pilotis da unidade.

Campanha de Doação de Sangue supera a meta estabelecida

A Campanha *Doar Sangue no INCA é 10*, realizada em fevereiro, atingiu a meta estabelecida de 450 doações. Ao todo, 658 pessoas compareceram ao Banco de Sangue do HC I durante o período da campanha, sendo que 529 puderam doar. Esse resultado significa um aumento de 50%, comparado com a média de doadores em dias não precedidos por feriados.

Para marcar o início da mobilização, que durou uma semana, foi realizado no dia 20 um evento que contou com a presença do diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini; da diretora do HC I, Rita Byington; da chefe do Serviço de Hemoterapia,



Carlinhos de Jesus e Valéria Valenssa foram coroados rei e rainha da campanha

Lara Motta; do dançarino Carlinhos de Jesus, e da eterna Globeleza, Valéria Valenssa, que foram coroados respectivamente como rei e rainha da Campanha. Carlinhos e Valéria animaram a festa e coordenaram o bloco da solidariedade com música e dança. "Participar desse movimento é como tirar nota dez na Avenida. É muito bom saber que a minha participação ajudará a salvar vidas", afirmou o dançarino.

Controle de procedimentos quimioterápicos

Composta por enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes administrativos e funcionários operacionais, a equipe da Área de Enfermagem em Quimioterapia do HC II é responsável pelo atendimento ambulatorial dos pacientes submetidos à infusão de quimioterápicos antineoplásicos.

Segundo a supervisora da Enfermagem em Quimioterapia, Sheila Maria Ferreira, são atendidos de 25 a 30 pacientes por dia. Em sua maioria, os atendimentos são a mulheres portadoras de tumores ginecológicos, que, devido ao tratamento proposto para essas patologias, precisam permanecer entre 3 e 6 horas recebendo a medicação.

Integrado ao setor, encontra-se o Ambulatório de Cateter, onde os enfermeiros da Área de Quimioterapia avaliam a necessidade de colocação de cateter venoso central totalmente implantado (tubo fino colocado na veia, embaixo da pele) para assegurar o tratamento indicado, viabilizando a administração de drogas e coleta de sangue. Todos os portadores deste dispositivo são acompanhados periodicamente até a retirada do cateter.

Para 2006, a área espera, com a chegada dos profissionais temporários, incrementar a produção científica do setor com a criação de novos indicadores de desempenho e com a apresentação de tra-

balhos científicos. É prevista, ainda, a mudança da central para o novo prédio da Unidade de Pacientes Externos, que deve ser concluído em junho. Para Sheila, a mudança será positiva, já que as novas instalações serão mais adequadas e confortáveis tanto para funcionários quanto para pacientes. "Nossa maior missão é uma assistência de enfermagem com qualidade. Buscamos proporcionar ao paciente, neste período do tratamento, o fortalecimento da sua esperança", finaliza.

A equipe atende de 25 a 30 pacientes por dia



INCA forma quatro turmas de profissionais em fevereiro

Em fevereiro, foram realizadas as solenidades de formatura de quatro turmas no INCA: uma de Residência em Enfermagem e três de Especialização de nível técnico (Citologia, Histologia e Radioterapia). As solenidades aconteceram nos dias 16 e 17, no auditório Moacyr Santos Silva, localizado no 8º andar do prédio da Praça Cruz Vermelha.

Os alunos das turmas *Dra. Norma Império Meyrelles* (Citologia), *Valdiléia Silva Santos* (Histologia) e *Marie Sklodowska Curie* (Radioterapia), dos cursos de especialização para técnicos, receberam o diploma no dia 16 de fevereiro. Estiveram presentes nos eventos a diretora do HC I, Rita Byington, e o diretor geral do INCA, Luiz Antonio Santini. Nas solenidades foram homenageados os profissionais que mais se destacaram durante o curso. A turma dos residentes em Enfermagem Oncológica que se formou no dia 17 foi denominada pelos alunos de

Turma Cecília Ferreira da Silva Borges, em homenagem à enfermeira do CEMO.



Turma de formandos em residência de enfermagem oncológica

Veja a lista completa dos formandos e as fotos das turmas de especialização na Intranet.

Funcionários da Conprev passam por avaliação nutricional

No dia 22 de fevereiro, foram divulgados os resultados da avaliação nutricional dos funcionários da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev), realizada pela Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco em dezembro do ano passado. O objetivo foi promover a discussão e reflexão sobre as práticas alimentares dos colaboradores e sensibilizá-los para a melhoria dos hábitos alimentares, com ênfase no aumento do consumo de frutas, legumes e verduras (FLV).

Noventa e cinco pessoas participaram da medição de circunferência de cintura, peso, estatura e porcentagem de gordura corporal. Os resultados mostraram que 41% dos funcionários estão com excesso de peso: 29% com sobrepeso e 12% com obesidade. Quanto à circunferência da cintura, fator de risco para doenças cardiovasculares, 59% dos homens apresentam os níveis adequados, contra 53% das mulheres.

Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A.

Agência Fátima nº 3118-6
Conta corrente nº 204.783-7

Ou pelo telefone
0 xx (21) 2157-4600.



Instituto Nacional de Câncer
 Pça Cruz Vermelha 23
 20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
 Home page: www.inca.gov.br

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
 Tiragem: 5.500 exemplares
 Edição: Fernanda Rena
 Redação: Fernanda Rena e Angélica Nasser
 Reportagem: Gabriel Coelho Amendoeira, Genésio Neto, Glauco Xenofonte, Juliana Leonel, Paulo Furstenan, Thiago Borborema, Vanessa Piekny
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Alexandre Medeiros (chefe), Cláudia Lima (subchefe), Cláudia Gomes, Danielle Barros, Gianluigi Ciminel, Jacqueline Bochat, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Regina Castro, Rodrigo Feijó, Viviane Queiroga e Walter Zoss
 Projeto Gráfico: g-dés
 Diagramação: g-dés
 Fotótipo e Impressão: Esdeva
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Aline Pinheiro e Sheila Assumpção (COAD);
 Fernanda Campos e Kadma Carrão (HC I); Alina Junqueira (CRH); Rosa Valle e Marcos Félix (CompreV); Vânia Leigue e Neusa Cristina Lima (CPQ); Jacqueline Malleimont e Beatriz Moreira (HC II); Nadia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira e Jaqueline Moura (CEMO); Cláudia Peixoto (Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Christine Baptista (INCAvoluntário); Myrian Fernandes e Viviane Carvalho (Divisão de Planejamento); Alexandre Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira e Fernanda Lage (CEDC)

Março de 2006 nº 214



Entrevista

Sima Ferman

Chefe da Oncologia Pediátrica apresenta tese de doutorado



No dia 17 de fevereiro, Sima Ferman, chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA, apresentou, no auditório da Coordenação de Pesquisa, sua tese de doutorado, intitulada *Análise de Sobrevida de Pacientes Pediátricos Portadores de Rbdomiossarcoma*. A médica concluiu doutorado na área de Pediatria na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). O estudo se baseou na análise de pacientes matriculados no Instituto de 1986 até o ano de 2004.

foi feito um estudo biológico da doença, através da imunoistoquímica.

Quantos casos foram analisados?

Ao todo, foram estudados 163 pacientes com a doença.

Quais foram as conclusões obtidas com as análises?

Um percentual mais elevado de pacientes apresentava tumores grandes e doença metastática no momento do diagnóstico, comparado com casos tratados em países de alta renda. Características relacionadas a alta carga tumoral, como tamanho do tumor e presença de metástases, assim como o estado nutricional do paciente (avaliado pelo índice de massa corporal), revelaram-se de grande importância para a evolução deste tipo de tumor. O fator nutricional está intimamente relacionado ao socioeconômico.

Quais os benefícios que essa tese proporciona aos pacientes do INCA?

Para melhores resultados, além do aprimoramento tecnológico, deve-se ter mais atenção aos fatores sociais que também influenciam a cura da doença. O tratamento deve ser realizado em centros especializados, com intervenção nutricional e suporte socioeconômico intensivos. Todos os esforços devem ser feitos para o diagnóstico precoce.

Qual é a abordagem do estudo?

O rbdomiossarcoma é um tumor pediátrico originado da célula condicionada a gerar o músculo esquelético. Pode ocorrer em qualquer lugar do organismo, sendo mais comum na área de cabeça e pescoço. Verificamos que em países de baixa renda há poucas publicações sobre esta doença. Foram estudadas as características demográficas, socioeconômicas e nutricionais relacionadas à doença e ao tratamento. Com o apoio da Divisão de Anatomia Patológica do INCA,